

DEGRADA-SE A UNIVERSIDADE

FACULDADE DE CIÊNCIAS DE COIMBRA
PROTESTA PELA FALTA DE ESTATUTO

«Há que chamar muito firmemente a atenção dos responsáveis pela governação para uma tomada de consciência da deterioração da instituição universitária, com consequente degradação da sua funcionalidade e do seu prestígio» — afirma o Conselho Científico da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Coimbra, em exposição aprovada por unanimidade, em plenário agora realizado, e que enviou ao presidente da República, da Assembleia da República e do Conselho da Revolução, ao primeiro-ministro ao ministro da Educação e Investigação Científica e outras entidades. Recordase que o JN já referiu que

o diploma se encontra, para promulgação na Presidência da República.

O referido plenário foi convocado para apreciar a situação decorrente da não publicação do Estatuto da Carreira Docente Universitária e na exposição nele aprovada afirma-se:

«No contexto nacional, deve competir à instituição universitária posição de relevo como criadora de saber e transmissora de conhecimento e interlocutora privilegiada com a comunidade. As exigências de desenvolvimento cultural, científico e tecnológico, próprias de uma modernidade conscientemente assumida, adquirem uma premên-

cia especial no momento em que se pretende a integração na Europa. A independência nacional, naturalmente entendida na colaboração com todos os povos, exige uma profunda transformação cultural, económica e científico-tecnológica em que a instituição universitária tem necessariamente de estar envolvida, cumprindo a missão a que a sua natureza a obriga e, simultaneamente, fazendo ouvir a sua voz reclamando condições de trabalho com a dignidade a que tem indiscutivelmente direito».

Depois de chamar a aten-

(CONTINUA NA PAGINA 18)

Política - Professores

Univ. Coimbra

UNIVERSIDADE
Educação • Ensino
DE EVORA

(CONTINUADO DA 1.ª PAG.)

ção do Governo para a situação — como acima referimos — refere ainda o comunicado:

«Só actos muito concretos e verdadeiramente decididos, forçando a barreira do aparente e do convencional, poderão erradicar o mal-estar crescente que prejudica a actividade das escolas, poderão eliminar o sentimento de indignidade perceptível em cada escalão da carreira universitária, resultante, em particular, do confronto com os seus pares dos países da Europa, poderão anular o sentimento de frustração resultante da insuficiência de dotações e de meios que permitam aos docentes cumprir cabalmente o que a comunidade deles exige.»

A exposição do Conselho Científico sublinha ainda «que se vêm acentuando assimetrias relativamente a carreiras que beneficiam de regime especial e melhor tem obtido a protecção dos órgãos do poder, de tal modo que posições até há pouco equivalentes se

encontram agora profundamente distanciadas.»

A terminar a exposição, o Conselho Científico entende dever «reivindicar para a instituição universitária um estatuto de regime especial, pelo que respeita as funções e remunerações que lhe assegure a dignidade e estabilidade e constitua um verdadeiro estímulo para os docentes universitários» e afirmar «que o estudo e promulgação dessas medidas assume carácter de urgência que não se compadece com dilatações que podem acarretar males maiores».